

2011 já começou



Francisca Paris*

Na Educação, esta época é marcada por dois sinais aparentemente opostos, mas, na verdade, complementares: a um só tempo, trabalhamos intensamente no fechamento do ano letivo e já pensamos nos próximos 12 meses. Para as escolas, 2011, efetivamente, já começou, pelo menos no que se refere ao planejamento pedagógico.

Por isso, vale a pena refletir sobre alguns aspectos que não podem faltar no desenho do trabalho a ser realizado no próximo ano. Aqui se-guem algumas sugestões:

1. Em primeiro lugar, é preciso deixar para trás a ideia de que o planejamento é um documento fechado, fixo, imutável. Ele é, sim, um processo contínuo de reflexão sobre a organização de ações educativas formais cuja intencionalidade é a de promover situações de aprendizagem.

2. Outro princípio importante é que essa reflexão não deve se basear apenas em bons referenciais teóricos. Ninguém discute a importância do conhecimento das pers-

pectivas pedagógicas contemporâneas, mas nenhum planejamento pode prescindir do conhecimento efetivo do aluno. Temos de conhecer nossas crianças e jovens, precisamos compreendê-los em seus contextos para que nossas práticas educativas sejam, de fato, desafiantes e envolventes.

3. Um bom planejamento não se resume a uma sequência de atividades didáticas isoladas. É preciso que tudo o que venha a ser proposto esteja relacionado à espinha dorsal dos objetivos pedagógicos mais amplos. Os projetos precisam conversar entre si e responder a uma pergunta central: que alunos queremos formar?

4. Os gestores precisam se livrar da ideia de que estamos diante de uma forma de controle administrativo. O planejamento é, sim, um instrumento de gestão, mas não sob o prisma do controle burocrático. Planejar é um ato consciente

de concepção e organização prévia das ações político-pedagógicas que definem a personalidade da instituição. Nesse sentido, também é posicionamento.

5. Em resumo, um bom planejamento não pode prescindir de: conhecimento da realidade, definição dos objetivos e proposição de um plano de ação para que aquilo que foi projetado possa se tornar algo concreto e passível de avaliação.

Por tudo isso, como em uma viagem, quem planeja bem começa o trajeto de forma mais serena e equilibrada e tem melhores condições de analisar a necessidade de mudanças de rumo. Pode, enfim, aproveitar tudo o que o dia a dia, sempre imprevisível, nos oferece. ■

*Pedagoga, mestre em Educação e diretora de serviços educacionais do Ético Sistema de Ensino

www.sejaetico.com.br

